

**UNIVERSIDADE DE LUANDA**

**FACULDADE DE ARTES**

Plano de trabalho da Disciplina do docente Francisco Pedro António

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>		
<b>CURSO:</b>	<b>DISCIPLINA:</b>	<b>ANO: 2º</b>
Teatro	Dramaturgia	2024 / 2025
<b>DOCENTE:</b>	<b>CARCA HORÁRIA:</b>	<b>AULAS PREVISTAS:</b>
Francisco Pedro António	20 horas	36 aulas
<b>DESCRIÇÃO</b>		
<p>A dramaturgia, na actualidade, já não é somente uma disciplina de âmbito teórico onde se aprende a identificar e analisar modelos do drama escrito ou mesmo a compor e reescrever textos dramáticos. A concepção tradicional de dramaturgia radica de um entendimento da criação teatral como resultado único de um processo que começa, inevitavelmente, pelo trabalho sobre “textos” verbais e aí se deteria.</p>		
<b>UNIDADES CURRICULARES AFINS</b>		
Filosofia História do Teatro Semiótica Literatura Língua Portuguesa		
<b>OBJECTIVO GERAL</b>		
<p>Habilitar os estudantes com capacidades técnicas, intelectual e domínio metodológico de escrita dramática em teatro, cinema e tv, com um perfil estético angolano profissional, que corresponda as necessidades do mercado africano e mundial.</p>		
<b>OBJECTIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>● Conhecer as principais características do teatro contemporâneo.</li><li>● Compreender os procedimentos técnicos e metodológicos utilizados na dramaturgia contemporânea.</li><li>● Dominar as técnicas de escrita contemporânea de modos a aplicá-las na prática tendo em conta o saber local.</li></ul>		

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

Para o alcance dos objectivos, as actividades lectivas serão desenvolvidas, em geral, através de aulas expositivas com apresentação de slides, e/ou anotações chaves no quadro e discussões em seminários a partir de leituras do material didático de apoio e trabalhos em grupos de até três estudantes.

Aplicar-se-ão métodos de leitura de pequenos textos exemplificativos seleccionados de modos a contextualizar os estudantes à época e autoria, criando um eixo cronológico significativo que permitirá o estudante situar-se historicamente e compreender, em termos muito simples e seguros, a evolução – surgimento, modificações – das formas dramáticas canónicas no decurso do tempo.

O professor orientará os estudantes nas tarefas de investigação e, a seguir, em práticas de oficinas de escrita ou reescrita de textos de apoio. Trabalharão em grupos numa dinâmica de preparação dramaturgica experimental ou simulacro que possa conduzir à concepção de um projecto de criação colectiva.

Todos os passos a serem dados desde o Iº semestre, serão partes do processo criativo do trabalho final. Daí que os estudantes começarão as aulas lendo textos canónicos para no final do IIº semestre criar um texto com vista a ser encenado.

## **COMPETÊNCIAS**

- Conhecer os principais géneros canónicos e os seus maiores autores representantes.
- Compreender as principais noções da estrutura do texto dramático.
- Ser capaz de analisar as diferenças entre escrita narrativa e escrita dramática.
- Compreender e apreciar as diversas formas de manifestação artística e suas nuances estéticas produzidas nas culturas.
- Conhecer a história da literatura dramática angolana.
- Conhecer as obras de José Mena Abrantes.
- Domínio das técnicas da dramaturgia do teatro contemporâneo.
- Desenvolver a capacidade leitura e de escrita.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### I – SEMESTRE

- 1 – Introdução à História do Teatro.
- 2 – Formas dramáticas canónicas.
- 3 – O teatro de Gil Vicente.
- 4 – Literatura dramática angolana: o teatro de José Mena Abrantes.
- 5 – Dramaturgia contemporânea.

*Obs. Exercício teórico; oral e escrito.*

### II – SEMESTRE

- 1 – Processo criativo da escrita dramaturgica contemporâneo.
- 2 – Prática de escrita criativa.
- 3 – O texto para teatro, cinema e Tv.
- 4 – Adaptações de romances de autores angolanos para textos teatrais.
- 5 – Do texto dramático ao texto espectacular.

*Obs. Exercício prático; montagem de um espectáculo teatral contemporâneo*

## RECURSOS DIDÁCTICOS

Como meios de ensino serão utilizados: a sala de aulas, manuais de apoio de leitura, o projector e o computador. Em casos especiais os estudantes irão aos teatros e aos cinemas.

## SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Tendo em conta a especificidade da cadeira de Dramaturgia, serão realizados até dois controles parciais em cada semestre, um exercício final em cada semestre: no primeiro semestre uma prova escrita ou oral e no segundo semestre um exercício prático, e um exame final prático correspondente ao ano académico:

1 – Os estudantes serão avaliados pela presença em sala de aula: três faltas sem justificação dará direito a recurso no primeiro semestre, porém se se registar o mesmo número de faltas no segundo semestre o estudante reprova, terá de repetir a cadeira.

2 – Durante e no final de cada semestre os estudantes realizarão actividades em grupo e individuais. Cada actividade bem realizada de acordo a orientação do professor, contará de 0 a 20 valores para somar e dividir à nota final de cada semestre. Entre as actividades, contarão as análises de espectáculos de teatro e de filmes ou de programas de Tv e outros similares e pertinentes ao trabalho e preparação técnica e cognitiva do actor.

3 – Serão realizados exames finais em cada semestre. Atribuir-se-á notas em cada final de exame semestral, a soma e a divisão das mesmas. Estas notas serão controladas pelo professor durante todo o processo de ensino-aprendizagem e dever-se-á ter-se em conta os conteúdos ministrados durante os semestres.

4 - A prova final será a entrega dos textos escritos. O exame final será a apresentação de um texto individual e um texto colectivo contemporâneo que permita avaliar todo o conteúdo ministrado durante o ano lectivo de ambos os semestres. Os estudantes deverão mostrar que atingiu os objectivos da disciplina e que domina as técnicas da dramaturgia. Será constituído uma mesa de júri de 3 ou 5 membros.

5 – Ter-se-á em conta todo o sistema objectivo da avaliação; Língua Portuguesa, Ineditismo estilístico, exposição dramática, conflito e desenlace.

### **CRONOGRAMA**

I – Semestre: de Setembro a Fevereiro

II – Semestre de Março a Agosto

### **BIBLIOGRAFIA**

Aristóteles. (2017). *Da Arte Poética* (1ª ed.; M. A. O. Silva, Trad.). São Paulo: Martin Claret Ltda..

Abrantes, J. M. (2010). *Subsídios para a história e caracterização do teatro angolano*. Luanda: Elinga – Tteatro.

Berthold, M. (2003). *História Mundial do Teatro*. São Paulo: Perspectiva.

Ferracini, R. (2011). *Diferenças entre representação e interpretação*. (?)

Frampênio, T. (2020). *Teatro da Tarimba, Estética da Companhia Horizonte Njinga*

*Mbande*. São Paulo: Metabooks Editora.

Oliveira, L. S. (2017). *Teoria e escrita teatral na contemporaneidade*. Dramaturgia em Foco. Petrolina-PE, v. (1, n. 2), pp. 98-118. <https://www.periodicos.univasf.edu.br>

Pavis, P. (2008b). *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva.

Pavis, P. (2013). *A Encenação Contemporânea; origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva.

Peixoto, F. (2003). *O que é teatro*. São Paulo: Editora Brasilense.

Ryngaert, J-P. (1998). *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes.

Szondi, P. (2003). *Teoria do drama moderno (1880 – 1950)*. São Paulo: Cosac & Naify Edições.

Tieghem, P. V. (1964). *Técnica do Teatro*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro.

Toro, F. (1987). *Texto, texto dramático, texto espectacular*. Semiosis, Nº. (19), pp. 101-128. <https://cdigital.uv.mx>

Ubersfeld, A. (1989). *Semiótica Teatral*. Madrid: Editions Sociales/Messidor.

Ubersfeld, A. (2005). *Para Ler o Teatro*. São Paulo: Perspectiva S.A.

Faculdade de Artes, em Luanda, 30 de Setembro de 2024

**O Docente**

Francisco Pedro António

**UNIVERSIDADE DE LUANDA****FACULDADE DE ARTES**

Plano de trabalho da Disciplina do docente Francisco Pedro António

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>		
<b>CURSO:</b>	<b>DISCIPLINA:</b>	<b>ANO: 2º</b>
Teatro	Estética	2024 / 2025
<b>DOCENTE:</b>	<b>CARCA HORÁRIA:</b>	<b>AULAS PREVISTAS:</b>
Francisco Pedro António	20 horas	36 aulas
<b>DESCRIÇÃO</b>		
<p>A estética é um saber, que durante os seus primeiros séculos de existência, esteve relacionado com a arte, entendida como belas artes e com a beleza. Apesar de que não surgiu como disciplina independente até o século XVIII, se pode encontrar os seus antecedentes históricos na antiguidade clássica grega onde os Pitagóricos, os Sofistas, Platão e Aristóteles sentaram algumas bases para posterior desenvolvimento da disciplina, como, considerar que o numérico todo, significa ordem e harmonia, que música purifica a alma; aportou os conceitos de mímese e catarses, entre outros; logo se encontra a poesia como o máximo na sabedoria grega, nos seus principais representantes: Homero e Hesíodo.</p> <p>Muito antes do aparecimento do substantivo “estética” e do nascimento da disciplina filosófica com este nome, existem reflexões filosóficas sobre temas que serão os seus e particularmente sobre dois dos mais importantes deles: o belo e a arte. Trata-se, portanto, aqui, de examinar em que consistem estas reflexões, de analisar as razões pelas quais elas não autorizam a falar de estética antes do século XVIII e de mostrar em que sentido insemina a estética futura e apresenta um grande interesse para a estética hoje.</p>		
<b>UNIDADES CURRICULARES AFINS</b>		
Filosofia História das Artes Semiótica		
<b>OBJECTIVO GERAL</b>		
Estudar o conteúdo da estética e seu estatuto na contemporaneidade a fim de aplicá-lo na realidade angolana como mecanismo de resolução dos problemas artísticos na cultura local, particularmente do teatro angolano.		

### **OBJECTIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer a história e teorias da estética; seus conceitos e preconceitos.
- Compreender as diversas formas de manifestação artísticas da cultura humana ao longo dos tempos históricos.
- Distinguir as nuances estéticas na cultura africana e no teatro angolano.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A disciplina “Estética” para intérpretes (Actores/Actrizes) deve desenvolver-se com uma abordagem técnico-profissional, para garantir que o estudante compreenda a utilidade que traz para o seu futuro trabalho o desenvolvimento das habilidades associadas à análise semiótica da artisticidade, da poética ou estética do teatro angolano.

Para o alcance dos objectivos as actividades lectivas serão desenvolvidas, em geral, através de aulas expositivas com apresentação de slides, e/ou anotações chaves no quadro e discussões em seminários a partir de leituras do material didático de apoio e trabalhos em grupos de até três estudantes.

No desenvolvimento destes tipos de aula deverão estar presentes elementos de carácter profissional e investigativo. O aspecto profissional poderá ser conseguidos principalmente através dos problemas que se resolvem nas aulas práticas e workshop, usando exemplos próprios do teatro angolano. O aspecto investigativo manifesta-se, familiarizando o estudante com os métodos da investigação científica que se empregam no campo da artisticidade teatral e pela utilização de modos de actuação próprios do método científico como: a pesquisa de informação, o estabelecimento de hipóteses, o recurso a procedimento de indução-dedução, de análise-síntese, entre outros aspectos. Os seminários têm como finalidade levar o estudante a alcançar uma compreensão completa da teoria da “Estética”. O workshop usa-se para conseguir a integração e a sistematização dos conteúdos através dos quais os estudantes deverão resolver problemas modelados relacionados com a profissão, aplicando conteúdos do tema, de outros temas da disciplina ou de outras disciplinas. As aulas práticas, seminários e workshop fomentam a comunicação oral a partir da discussão, a exposição de temas, a defesa de opiniões sobre o objecto de estudo, etc.

## COMPETÊNCIAS

- Compreender e estar habilitado para se expressar na linguagem artística e conceitos estéticos.
- Saber apreciar as diversas formas de teatro produzidas nas culturas dos povos angolanos.
- Ampliar as capacidades de ver, relacionar, analisar e argumentar.
- Capacidade técnico-científico de argumentação e análise crítica sobre a realidade estética do teatro angolano.
- Conhecimento dos géneros de teatro produzidos localmente, tendo em conta as suas nuances performativas e mutações estéticas.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Estética e Arte: Conceitos introdutórios**
  - *A metafísica do belo.*
  - *As reflexões sobre a arte.*
  - *Batismo da estética: Alexander Bamguastem.*
  - *O momento Kantiano.*
- **A estética perante os desafios artísticos do século XX**
  - A escola de Frankfurt.
  - A estética fenomenológica.
  - A estética analítica.
- **A estética teatral**
  - *A cultura africana.*
  - *A estética na perspectiva africana.*
  - *A estética do teatro angolano.*

## RECURSOS DIDÁCTICOS

Como meios de ensino fundamentais serão utilizados: o quadro, livros, o projector e o computador. Também se poderá trabalhar com outras fontes bibliográficas

tais como: manuais, documentos e artigos técnico-científicos, bem como os trabalhos de fim de curso dos estudantes graduados.

### **SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

- Compreender e estar habilitado para se expressar na linguagem dramática.

*Se o estudante articula devidamente o discurso falado e escrito, se tem empenho para expressar-se com adequação e de forma pessoal ao contexto estético estabelecido.*

- Compreender e apreciar as diversas formas de manifestação artística e suas nuances estéticas produzidas nas culturas.

*Se o estudante é capaz de observar e apreciar as diversas formas de teatro em diversos espaços cénicos distintos (bonecos, sombra, circos, manifestação regional dramatizada, etc.). Se identifica as informações recebidas, assimilando-as como fonte de conhecimento e cultura; se compreende e aprecia as diversas formas de teatro presentes em sua região e em outras culturas e épocas, ampliando as capacidades de ver, relacionar, analisar e argumentar.*

Este sistema, passará por um procedimento de avaliação contínua, através da participação nas aulas, debates, seminários, defesas de trabalhos individuais ou colectivos e exames escritos tri ou semestrais.

### **CRONOGRAMA**

I – Semestre: de Setembro a Fevereiro

II – Semestre de Março a Agosto

### **BIBLIOGRAFIA**

Aristoteles (2017). *A poética*. Tradução de Maria de Oliveira. Sao-Paulo: Perspectiva.

Abrantes, J. M. (2010). *Subsídios para História e Caracterização do Teatro Angolano*. Luanda: Elinga – Teatro.

Eco, U. (2002). *História da Beleza*. Algés: DIFEL. Difusão Editorial, SA.

Frampênio, T. (2020). *Teatro da Tarimba – Estética da Companhia Horizonte Njinga Mbande*. São Paulo: Metabooks.

Hugon-Talon, C. (2009). *A Estética, história e teorias*. Lisboa: Edições Texto e Grafia.

Kant, I. (1994). *A Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian.

Mudimbe. V. Y. (2013). *A Invenção da África: Gnose, filosofia e ordem do conhecimento*. Serra da Amoreira: Edições Pedagogo Lda.

Mãos Dadas (2004). *Manual de Teatro*. Ipanema News Editora S/C LTDA.

Manuais, P. (1997). *Como reconhecer estilos*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.

Monique, B. et al (1982 - 1996). *Estética Teatral, textos de Platão a Brecht*. Paris / Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian.

Joan, J. I. et al (1990). *Método para a Interpretação de Obras de Arte*. Lisboa: Planeta Editora, LDA.

Nietzsche, F. (1987). *A Origem da Tragédia*. Lisboa: Sebenta.

Pavis, P. (2003). *A Análise dos Espectáculos*. São Paulo: Editora Perspectiva.

Peixoto, F. (2003) *O Que é Teatro*. São Paulo: editora Brasilinse.

Schiller, F. (2002) *A Educação Estética do Homem*. São Paulo: Iluminuras.

Townsend, D. (1997) *Introdução à Estética. História, correntes, teorias*. Lisboa: Edições 70.

Wagner, R. (2012) *A Invenção da Cultura*. São Paulo: Cosac Naify.

Faculdade de Artes, em Luanda, 30 de Setembro de 2024

**O Docente**

Francisco Pedro António



**UNIVERSIDADE  
DE LUANDA**  
Faculdade de Artes

**PLANO DE TRABALHO DA DISCIPLINA DE ANTROPOLOGIA DO  
DOCENTE: JOÃO DOMINGOS NGOMA, MSc.**

**LUANDA/2024**

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>		
<b>CURSO:</b> Teatro <b>2º ANO</b>	<b>DISCIPLINA:</b> Antropologia	<b>ANO:</b> 2024   2025
<b>DOCENTE:</b> João Domingos Ngoma Tel. (+422) 941 534 465   990 534 465   951 574 958 - ngomantropologo@gmail.com	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 32 horas	<b>AULAS PRVISTAS:</b> 2024   2025
<b>DESCRIÇÃO</b>		
<p>A Antropologia, é a ciência que estuda o homem intemporal/holístico em todas as suas vertentes. Com base neste programa, pretende-se estudar questões atinentes aos aspectos antropológicos dos povos em Angola. Neste contexto, utilizar-se-á conteúdos programados tendo em conta a franja estudantil e as especificidades do curso de Teatro em leccionação na Faculdade de Artes. As matérias da Unidade Curricular em questão, são úteis medinte o leque do conhecimento artístico, sociológico, antropológico, filosófico, linguístico e geodemográfico, sem descorar os seus autores, pois, estes nos ajudarão a reflectir, a entender as idiosincrasias dos povos, contando como foco comportamental endógeno e/ou exógeno, das soiedades, das organizações, das famílias, dos grupos sobejamente preocupantes hodiernamente.</p>		
<b>UNIDADES CURRICULARES AFINS</b>		
<p>Sociedade e Culturas de Angola, Antropologia da Arte, Antropologia do Consumo, História Cultural Africana, Noções de Linguística Bantu, Semiótica da Cultura, Produção e Gestão Cultural e Música Angolana (etnomusicologia).</p>		
<b>OBJECTIVO GERAL</b>		
<p>Compreender os aspectos ligados aos temas sobre Antropologia para conhecer cientificamente o homem, porquanto uma relaidade sociocultural.</p>		
<b>OBJECTIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrever os temas ligados à UC, suas mediações com o universo permitindo aos estudantes a inclusão no processo de mudanças socioculturais relacionadamente com a cultura endógena dos tempos actuais;</li> <li>- Explicar as ideias centrais de alguns pensadores da área de Antropologia e ciências afins, de acordo com os conceitos fundamentais para aprofundar o conjunto de saberes sobre a nossa realidade;</li> <li>- Ilustrar aos estudantes o caminho da compreensão, para primar pelo respeito entre os homens, ao mesmo tempo preparando-o para novas sociedades e culturas distnitas;</li> <li>- Sensibilizar os estudantes no sentido de conhecer a importância da matriz cultural angolana e valorizar a sua diversidade cultural, para se afirmarem em relação a alteridade, mediando as relações entre as identidades culturais para evitar manifestações etnocêntricas, racistas, xenófobas e/ou discriminatórias.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Consulta documental:</b> aos estudantes é previamente dado os textos base a serem utilizados na aula. Os textos “de acordo com a bibliografia da cadeira estão disponíveis na secretaria académica, no grupo WhatsApp e/ou e-mail”, os mesmos são lidos antepadamente, quer para o acompanhamento das aulas teóricas, quer para trabalhos individuais/grupo.</li> <li>- <b>Exposição directa:</b> no início de cada aula teórica o professor recapitula a matéria da aula anterior. Expõe de maneira aberta e sintética a interpretação dos textos recomendados anteriormente.</li> <li>- <b>Discussão aberta:</b> os estudantes são convidados a participar da interpretação ou da análise dos documentos e com o professor aprofundarem as perspectivas dos textos.</li> <li>- <b>Elaboração conjunta:</b> após a consulta documental, exposição e a discussão aberta, os estudantes são orientados a reflectir sobre o tema exposto.</li> </ul>		

### COMPETÊNCIAS

- Fornecer aos estudantes uma introdução geral da cadeira, reflectindo temas socioantropológicos, traduzidos no plano socioculturais angolanos para melhor abordar temas em torno da realidade perante o senso comum;
- Desenvolver nos estudantes a atitude de afirmação de identidade face ao ambiente multicultural;
- Proporcionar aos estudantes espaço para discussões, troca de ideias positivas referentes as Artes e Humanidades, Sociedades e História Cultural de Angola;
- Criar nos estudantes um olhar crítico para o encaramento e mediação da alteridade nos contextos da diversidade ccultural dos povos distintos existentes em Angola.

CONTEÚDOS PROGRAMADOS	Distribuição	
	Aulas teóricas	Aulas práticas
<b>UNIDADE I – ANTROPOLOGIA</b>	<b>4horas</b>	XXXXXXXX
1.1 Cultura: material e imaterial	2horas	XXXXXXX
1.2 Normas culturais	2horas	XXXXXXX
<b>UNIDADE II – ARTE, ETNOLINGUÍSTICA E LINGUAGEM</b>	<b>4horas</b>	XXXXXXX
2.1 A Arte e a Língua na cultura	2horas	XXXXXXX
2.2 Arte simbólica: estereótipos e expressões populares	2horas	XXXXXXX
<b>UNIDADE III – AS MUDANÇAS SOCIAIS</b>	<b>4horas</b>	XXXXXXX
3.1 Aculturação/culturalismo	2horas	XXXXXXX
3.2 Etnocentrismo/Relativismo cultural	2horas	XXXXXXX
<b>UNIDADE IV – ANTROPOLOGIA TEATRAL</b>	<b>6horas</b>	XXXXXXX
4.2 Cultura teatral	2horas	XXXXXXX
4.2 Princípios similares, diferentes representações	2horas	XXXXXXX
4.3 O corpo: os adornos, a dança	2horas	XXXXXXX
<b>UNIDADE V – CONHECIMENTO E TRADIÇÃO</b>	<b>6horas</b>	XXXXXXX
5.1 Contos, ditos e canções: A palavra (monólogo)	2horas	XXXXXXX
5.3 O pensar e o pensamento	2horas	XXXXXXX
5.4 Religião tradicional africana: culto aos antepassados	2horas	XXXXXXX
<b>UNIDADE VI – RITUAIS E CRENÇAS</b>	<b>8horas</b>	XXXXXXX
6.1 Ritos de puberdade	2horas	XXXXXXX
6.2 Ritos matrimoniais	2horas	XXXXXXX
6.3 Ritos fúnebres	2horas	XXXXXXX
6.4 Ritos de Entronização	2horas	XXXXXXX

### SISTEMA DE AVALIAÇÃO

São considerados pontos atinentes ao exposto: a participação às aulas, a participação às actividades, eventos da instituição\Universidade, a elaboração de trabalhos colectivos e individuais e o exame final.

## BIBLIOGRAFIA BASE

- AKOUN, A. (1983). *Dicionário de Antropologia*. Tradução de Geminiano Cascais Franco. Viseu: Editora Verbo,.
- ALTUNA, R. R. A. (2006). *Cultura Tradicional Bantu*. Luanda: Editora Arquidiocesana Pastoral,.
- ARDUINI, J. (2009). *Antropologia ousar para Reiventar a Humanidade*. Editora Paulus, S. Paulo-Brasil.
- COLLEYN, J. P. (1998). *Elementos de Antropologia Social e Cultural*. Edições 70, Bruxelas.
- HALL, S. (2011). *A identidade cultural na pós-modernidade*, [Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro], 11. ed., 1. reimp. Rio de Janeiro-Brasil. DP&A.
- IMBAMBA, J. (2010). *Uma Nova Cultura para Mulheres e Homens Novos*, 2ª ed. Editora: Filhas de S. Paulo, Luanda.
- LARAIA, R. B. (2011). *Cultura: um conceito antropológico*, 24. reimp. Rio de Janeiro-Brasil. Zahar.
- MARCONI, M. A. e ZÉLIA M. N. P. (2007). *Antropologia: uma introdução*. 6. ed., São Paulo-Brasil. Atlas.
- MARTÍNEZ, F. L. (2003). *Antropologia Cultural: Guia para o Estudo*, 4. ed. Maputo, Paulinas.
- MELO, R. (2005). *Identidade e Género entre os Handa no Sul de Angola*. Editora: Nzila, Luanda.
- NETO, T. S. (2014). *História da Educação e Cultura de Angola*. 3ª edição. Editora: Zainas Editores. Luanda-Angola.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HOEBEL, E. A. e Everett L. F. (2006). *Antropologia Cultural e Social*, São Paulo-Brasil. Cultrix.
- LUSAKALALU, P. (2005). *Línguas e Unidades Glossonímicas: Contribuição para um Estudo da Diversidade Linguística de Angola e Namíbi*. Editorial – Nzila, 1ª Edição, Luanda – Angola.
- PEREIRA, A. (2013). *Dicionário de etnologia Angolana*, Porto Editora, Portugal.
- Santos, A. (2006). *Antropologia do Parentesco e da Família*. Lisboa. Instituto Piaget.
- SILVA, T. (2012). *A produção social da identidade e da diferença*. In: SILVA, Tomaz da (Org.), *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 12.ed. Petrópolis. Rio de Janeiro-Brasil. Vozes.
- SILVA, T. (2012). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 12.ed. Petrópolis. RJ. Vozes.
- WOODWARD, K. (2012). *Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual*. In: SILVA, Tomaz da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

### Artigo científico

- NGOMA, João Domingos. **O contributo do grupo Ovimbundu na educação dos membros no contexto sociocultural**. Brasil: Revista Dados de África (s) ISSN: 2675-7699 Vol. 04 | N°. 07 | Ano 2023.
- NGOMA, João Domingos. **Entronização do Candidato ao “poder político endógeno” africano: um olhar a organização política do subgrupo Vambalundu do reino de Omablundu dos Ovimbundu de Angola, Província de Wambu**. Brasil: Revista Dados de África (s) ISSN: 2675-7699 – Vol. 01 | N° 2 | 2020.

### Artigos de Jornais

- NGOMA, João Domingos. **Fome pode destruir o carácter da pessoa**. Luanda: Jornal OPAÍS. ISSN: 5085142X, 28 de Junho de 2021.
- NGOMA, João Domingos. **Construção da identidade a partir da Família**. Luanda: Jornal OPAÍS. ISSN: 5085142X, 8 de Janeiro de 2021.
- NGOMA, João Domingos. **Os riscos da sedentarização dos Koisan**. Luanda: Jornal OPAÍS. ISSN: 5085142X, 24 de Agosto de 2020.
- NGOMA, João Domingos. **Avô: um tributo aos guardiões dos valores da família**. Luanda: Jornal de Angola. ISSN: 0446-9518, 26 de Julho de 2020.

Faculdade de Artes, em Luanda\Julho de 2024.

O Docente

